



Desafios da Assistência de Enfermagem Humanizada na Unidade de Terapia Intensiva

Gislayne da Silva¹; Luiz Henrique Bressan Felício²; Núbia Lafaiete dias da Silva³; Eldya Flávia Ramos⁴



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p3733-3742>

Artigo recebido em 06 de Setembro e publicado em 26 de Outubro

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar crucial, voltado para o tratamento de pacientes em estado grave, que requerem cuidados especializados e monitoramento constante. Contudo, o ambiente altamente técnico e a pressão do trabalho criam desafios para a humanização do cuidado. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é analisar os desafios enfrentados para que seja possível garantir uma assistência humanizada na UTI, com ênfase na atuação da equipe de enfermagem, que desempenha papel central tanto na prestação de cuidados técnicos quanto no apoio emocional a pacientes e suas famílias. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, usando como base de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BSV). **Resultados e discussão:** A comunicação clara e empática entre profissionais de saúde, pacientes e familiares é essencial para reduzir a ansiedade e melhorar a experiência no ambiente de cuidados intensivos. No entanto, a sobrecarga de trabalho, a pressão psicológica e a falta de recursos adequados são barreiras significativas para a humanização. **Conclusão:** A humanização na UTI depende tanto da capacitação contínua dos profissionais em habilidades de empatia e comunicação, quanto de mudanças institucionais. Políticas que equilibrem o cuidado tecnológico com o emocional e a inclusão da família no tratamento são essenciais para promover um ambiente acolhedor e melhorar o bem-estar de pacientes e equipe.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Assistência Humanizada e Enfermagem.

Challenges of Humanized Nursing Care in the Intensive Care Unit

ABSTRACT

Introduction: The Intensive Care Unit (ICU) is a crucial hospital sector, focused on the treatment of critically ill patients who require specialized care and constant monitoring. However, the highly technical environment and work pressure create challenges for the humanization of care. **Objectives:** The objective of this study is to analyze the challenges faced in ensuring humanized care in the ICU, with an emphasis on the performance of the nursing team, which plays a central role in both providing technical care and providing emotional support to patients and their families. **Methods:** This is a literature review, using SciELO and the Virtual Health Library (BSV) as the database. **Results and discussion:** Clear and empathetic communication between health professionals, patients, and family members is essential to reduce anxiety and improve the experience in the intensive care environment. However, work overload, psychological pressure, and lack of adequate resources are significant barriers to humanization. **Conclusion:** Humanization in the ICU depends on both the continuous training of professionals in empathy and communication skills, as well as institutional changes. Policies that balance technological care with emotional care and the inclusion of family in treatment are essential to promote a welcoming environment and improve the well-being of patients and staff.

Keywords: Intensive Care Unit, Humanized Assistance and Nursing.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor vital dentro dos hospitais, dedicado ao tratamento de pacientes que necessitam de cuidados intensivos e monitoramento constante devido à gravidade de sua condição médica. Seu principal objetivo é fornecer suporte vital e especializado a pacientes que sofrem de doenças ou lesões graves que ameaçam a vida (DIAS *et al.*, 2022).

A UTI é destinada ao tratamento de pacientes com condições clínicas complexas, que exigem cuidados altamente especializados e multidisciplinar com uma equipe de profissionais de saúde altamente treinados, trabalhando em conjunto para fornecer cuidados integrados e personalizados a cada paciente, adaptando o tratamento de acordo com sua condição médica e necessidades individuais (MICHELAN e SPIRI., 2018).

Marcada por inovações tecnológicas e equipe altamente especializada, a UTI paradoxalmente enfrenta desafios para proporcionar um cuidado humanizado. A falta de interação e o ambiente técnico predominante podem fazer com que os pacientes se sintam desconectados e desamparados, comprometendo sua recuperação (PRAZERES *et al.*, 2021).

A equipe de enfermagem tem um papel de alta complexidade dentro da UTI, não apenas prestando cuidados diretos aos pacientes em estado crítico, mas também desempenhando funções de gestão, coordenação e apoio emocional, tanto para os pacientes quanto para suas famílias. Além disso, participa do monitoramento contínuo, estando preparados para lidar com emergências e intervenções imediatas, se tornando essenciais para o funcionamento desse ambiente (LOPES *et al.*, 2022).

A assistência de enfermagem humanizada é um cuidado centrado no paciente, que reconhece e responde às suas necessidades individuais, proporcionando um atendimento mais acolhedor e personalizado visando estabelecer uma conexão empática e solidária entre profissional e paciente, promovendo um ambiente de cuidado que o respeita e valoriza como um todo (VOLPATO *et al.*, 2020).

Priorizando a comunicação eficaz, o respeito à autonomia do paciente, promovendo alívio do sofrimento seja ele físico, emocional ou espiritual, a enfermagem humanizada reconhece a importância da relação interpessoal na prática do cuidado, entendendo que cada interação entre o profissional de saúde e o paciente pode impactar significativamente no seu bem-estar e na experiência durante o processo de tratamento (DE CASSIA *et al.*, 2016).

Em um ambiente como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), frequentemente marcado pela gravidade das condições médicas e pela intensidade dos procedimentos terapêuticos, a humanização se destaca como um elemento fundamental para garantir que o paciente seja tratado não apenas como um caso clínico, mas como um ser humano completo, com necessidades físicas, emocionais e psicológicas (WOJCIECHOWSKI, MARCONDES e TERASSI., 2024).

Humanizar o cuidado na UTI envolve uma abordagem centrada no paciente, que reconhece sua individualidade, dignidade e autonomia, mesmo diante das condições mais críticas de saúde. Além disso, a humanização na UTI se manifesta na promoção do conforto e bem-estar do paciente, criando um ambiente acolhedor e reconfortante sempre que possível (VOLPATO *et al.*, 2020). Isso pode incluir a personalização do espaço do paciente, a manutenção de uma comunicação aberta e honesta, o controle da dor e do desconforto, e a implementação de medidas para minimizar o estresse e a ansiedade. Nesse ambiente, onde a vulnerabilidade é evidente e o estresse é elevado, a abordagem humanizada se destaca como uma necessidade crucial para garantir o bem-estar integral dos pacientes (DIAS *et al.*, 2022).

Diante da complexidade e da importância da humanização na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), surge uma questão essencial: Como podemos garantir que cada paciente receba o cuidado compassivo e respeitoso, que reconheça sua humanidade e promova seu bem-estar físico, emocional e psicológico? Esta indagação não apenas norteia nossa reflexão sobre os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na UTI, mas também nos impulsiona a buscar constantemente práticas e políticas que assegurem uma assistência verdadeiramente humanizada a cada paciente e sua família.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, realizado entre abril e maio de 2024 utilizando as bases de dado SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BSV), com o intuito de analisar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva a fim de exercer sua assistência humanizada. Para tal, foi realizada uma revisão abrangente da literatura disponível sobre o tema, com uma análise crítica dos principais estudos e evidências disponíveis. A busca foi conduzida por meio da utilização dos descritores: "Unidade de Terapia Intensiva", "Assistência Humanizada" e "Enfermagem" e ao todo, foram encontrados 164 artigos nas duas plataformas.

Para a seleção dos estudos, foi adotado critérios de inclusão que consideraram pesquisas publicadas nos últimos 10 anos, redigidas em português e que abordassem os descritores supracitados. Os critérios de exclusão foram aplicados para estudos em idiomas diferentes de português, bem como para pesquisas que não estivessem diretamente relacionadas ao tema da revisão. Após essa etapa, foram selecionados definitivamente as referências que atendiam os critérios estabelecidos para serem lidas na íntegra, resultando em 14 artigos como amostra final.

RESULTADOS

A UTI é um ambiente que apresenta desafios únicos, tanto para os pacientes quanto para a equipe de enfermagem. O primeiro desafio está relacionado à complexidade dos cuidados, já que os pacientes frequentemente apresentam condições graves e específicas de monitoramento constante e intervenções rápidas. A pressão psicológica sobre a equipe é elevada, uma vez que as decisões podem ser de vida ou morte, o que exige um alto nível de preparo técnico e emocional. Outro desafio comum é a limitação de recursos humanos e materiais, que pode afetar a qualidade do atendimento e a capacidade de oferecer uma assistência verdadeiramente humanizada (GOULARTE, GABARRA e MORÉ, 2020).

Um aspecto central na humanização do cuidado na UTI é a qualidade da comunicação entre a equipe de saúde, os pacientes e seus familiares. Uma comunicação

eficaz é fundamental para garantir que o paciente e seus familiares sejam informados sobre o estado de saúde e os procedimentos que estão sendo realizados, promovendo um ambiente de transparência e confiança (CAMPOS, LOURENÇO e ROCHA, 2023).

Quando a comunicação é clara e acessível, reduz a ansiedade e o estresse dos pacientes e familiares, principalmente em um contexto em que o medo e a incerteza estão presentes. No entanto, muitos profissionais enfrentam dificuldades em lidar com situações delicadas, como explicar um prognóstico desfavorável ou lidar com o luto, o que reforça a necessidade de treinamentos específicos para o aprimoramento dessas habilidades (DIAS et al, 2022).

Além disso, a estrutura focada no suporte à vida pode criar um ambiente frio e impessoal, dificultando a humanização do cuidado. Os alarmes constantes, os procedimentos invasivos e o isolamento dos pacientes de seus familiares são aspectos que são importantes para um ambiente desafiador, tanto para os pacientes quanto para uma equipe de enfermagem (WOJCIECHOWSKI, MARCONDES e TERASSI, 2024).

É sabido que o ambiente da UTI é permeado da grande quantidade de ruídos advindos da presença constante de alarmes sonoros emitidos pelos inúmeros aparelhos eletrônicos contidos no espaço físico. Um estudo brasileiro traz que a insalubridade das UTIs exerce forte influência na avaliação da qualidade de vida (QV). Neste aspecto, visto que o espaço possui constantes procedimentos de alta complexidade, somado ao cuidado a pacientes graves e instáveis com risco eminente de morte, e a convivência com o luto contínuo devido à perda do paciente, tornando um ambiente hostil para os profissionais em todos os domínios que se refere a QV (SANTOS et al., 2018).

A formação e o treinamento dos profissionais de saúde também influenciam diretamente os desafios da humanização na UTI. Muitas vezes o foco da formação acadêmica e profissional é voltado para as habilidades técnicas como o uso de equipamentos e o manejo de situações de alta complexidade clínica enquanto as competências relacionadas ao cuidado humanizado como a empatia, a escuta ativa e a comunicação eficaz são tratadas de forma secundária (LOPES et al, 2022).

A assistência humanizada dos profissionais de saúde é descrita como se colocar no lugar do paciente, entendendo seu sofrimento com ética e responsabilidade, conhecer as especificações de cada um e não apenas sua patologia, avaliando com um olhar holístico e integral, assim, essa prática tem que ser implementada desde a

administração de medicamentos até os cuidados íntimos (Rodrigues et al., 2019).

A ausência de uma abordagem equilibrada na formação pode resultar em uma assistência mecanizada, que prioriza as necessidades fisiológicas dos pacientes em detrimento de seu bem-estar emocional e psicológico. Portanto, é essencial que as instituições promovam capacitações constantes para que os profissionais possam desenvolver tanto as habilidades técnicas quanto as emocionais, permitindo oferecer um cuidado integral e humanizado (CORREA e ALEXANDRE, 2023).

No entanto, a humanização na UTI não depende apenas da atuação dos enfermeiros, mas também de uma mudança organizacional mais ampla. A criação de políticas institucionais que incentivam a humanização, a adequação da carga de trabalho dos profissionais e a inclusão da família no processo de cuidado são exemplos de ações que podem transformar a prática diária (LOPES et al, 2022). A gestão deve garantir que haja um equilíbrio entre a demanda tecnológica do cuidado intensivo e o atendimento das necessidades emocionais e sociais dos pacientes. Isso requer uma liderança comprometida e uma cultura organizacional que valorize a humanização (MICHELAN e SPIRI, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanização na UTI não exige apenas a capacitação contínua dos profissionais para desenvolver habilidades de comunicação e empatia, mas também uma transformação organizacional. Sendo fundamental que as instituições de saúde implementem políticas que equilibrem as demandas tecnológicas com a atenção às necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes, criando um ambiente mais acolhedor e menos mecanizado. A inclusão ativa da família no processo de cuidado e a adequação das condições de trabalho da equipe de enfermagem são aspectos cruciais para garantir um atendimento integral e humanizado, promovendo o bem-estar tanto dos pacientes quanto dos profissionais.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, A.; LOURENÇO, S.; ROCHA, L. A percepção do Enfermeiro quanto ao cuidado humanizado no âmbito da UTI: Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1533–1549, 22 out. 2023.

CASTRO, M. L. M. DE et al. Perfil de pacientes de uma unidade de terapia intensiva de adultos de um município paraibano. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 40, 1 jun. 2021.

CORREA, V.; DE, V.; ALEXANDRE, N. Medicina intensiva – UTI: Vivência, procedimentos e tecnologias. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 7969–7981, 24 abr. 2023.

DE CASSIA, R. et al. Percepções de profissionais de saúde sobre a humanização em unidade de terapia intensiva adulto Perceptions of health professionals about humanization in intensive care unit adult Percepciones de profesionales de la salud sobre humanización intensivo de adultos unidad de cuidados PESQUISA | RESEARCH. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 1, 2016.

DIAS, D. M. et al. Humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e53911427852, 26 mar. 2022.

GOULARTE, P. N.; GABARRA, L. M.; MOREÍ, C. L. O. O. A visita em Unidade de Terapia Intensiva adulto: perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 157–170, 1 mar. 2020.

LOPES, K. D. et al. A importância do gerenciamento de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e30111233433–e30111233433, 9 set. 2022.

MICHELAN, V. C. DE A.; SPIRI, W. C. Perception of nursing workers humanization under intensive therapy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 372–378, abr. 2018.

OLIVEIRA, S. et al. Qualidade de vida de enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 9, p. e14137–e14137, 30 set. 2023.

PRAZERES, L. E. N. DOS et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e1910614588, 19 maio 2021.



ROSEIRO, C. P.; PAULA, K. M. P. DE. Concepções de humanização de profissionais em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 32, n. 1, p. 109–119, mar. 2020.

TEIXEIRA, D. S. et al. CUIDADOS OFERTADOS AO PACIENTE NO AMBIENTE DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 784–792, 10 jan. 2024.

VOLPATO, R. J. et al. O cuidado espiritual realizado pela enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 24, dez. 2020.

WOJCIECHOWSKI, M.; MARCONDES, L.; MARIÉLLI TERASSI. Pain management: education of the adult Intensive Care Unit nursing staff. **BrJP**, v. 7, 1 jan. 2024.